

Vitral ao Sol: Ensaios sobre a obra de Osman Lins. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2004.

NITRINI, Sandra. *Aquém e além mar – relações culturais: Brasil e França*. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

PAES, José Paulo. *Avalovara – A magia de Osman*. In. *Avalovara*. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

PROUST, Marcel. *A sombra das raparigas em flor*. Trad. Mário Quintana. São Paulo: Editora Globo, 2006.

VIZIOLI, Paulo. *James Joyce e sua obra literária*. São Paulo: Ed. Pedagógica Universitária Ltda, 1991.

WILLEMART, Philippe. *A educação sentimental em Proust – Leitura de O Caminho de Guermantes*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

_____. *Crítica Genética e Psicanálise*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Textologia Russa

Resenha de *La textologie russe. Anthologie*. Org. Andreï Mikhaïlov e Daniel Ferrer. Paris: CNRS Éditions, 2007

por Lillian Escorel / Universidade de São Paulo

Não existe uma receita universal da criação. Ao estudar os planos de um escritor, é preciso, em primeiro lugar, determinar os seus procedimentos de criação e avaliar o papel de todos os documentos no cadinho experimental do autor.¹

O TRECHO, QUE bem podia ser da autoria de um crítico genético, é, pois, extraído de *L'Écrivain et le livre*, obra publicada em 1928 pelo formalista russo Boris Tomachevski (1890-1957), um dos fundadores da textologia moderna na Rússia. Compõe a antologia *La textologie russe*, organizada por Andreï Mikhaïlov e Daniel Ferrer, na coleção Textes et Manuscrits, dirigida por Pierre-Marc de Biasi e Daniel Ferrer do ITEM, na França.

Publicada tardiamente (2007), a tradução pela primeira vez em francês, desses textos distantes da escola

1. "Il n'existe pas de recette universelle de création. En étudiant les plans d'un écrivain, il faut en premier lieu déterminer ses procédures de création et évaluer tous les documents du point de vue de leur rôle dans le creuset expérimental de l'auteur." em TOMACHEVSKI, Boris. *L'Écrivain et le livre. Traité de textologie*, p. 43.

rusa de textologia, vem reparar o parco conhecimento na França das ciências do texto praticadas nos países vizinhos, conforme observa Daniel Ferrer no Prefácio “Pourquoi la textologie russe?”:

Ainda que a filologia alemã, brandida com frequência há mais de um século, goze de certa notoriedade entre nós, seja para servir de exemplo ou de contraste, não podemos dizer que a conhecemos realmente. O *textual criticism* anglo-saxão e a *variantistica* italiana penetraram ainda menos o nosso debate crítico. [...] Nessas condições, não é de surpreender que ignoremos a longínqua textologia russa.²

A antologia reúne doze artigos essenciais nessa área do conhecimento que, segundo Boris Eichenbaum, “recobre nos estudos literários a arte consagrada ao trabalho de edição das obras clássicas”³, visando à reparação do texto, colacionado com as fontes iniciais e isento de qualquer deformação ou erro. Ao lado de Tomachevski, Eichenbaum (1886-1959) representa os fundamentos da textologia russa moderna. Embora mais conhecidos na França por seus estudos ligados à escola formalista, ambos dedicaram-se intensamente à ciência do texto, tanto na prática como na teoria.

2. “Si la philologie allemande, souvent brandie depuis plus d’un siècle à titre d’exemple ou de repoussoir, jouit chez nous d’une notoriété certaine, on ne peut pas dire pour autant qu’elle y soit réellement connue. Le *textual criticism* anglo-saxon et la *variantistica* italienne ont encore moins pénétré notre débat critique. [...] Dans ces conditions, il n’est pas étonnant que nous ignorions tout de la lointaine textologie russe”, p.1.
3. “[...] recouvre dans les études littéraires la partie consacrée au travail d’édition des oeuvres classiques”, em EICHENBAUM, Boris. *Fondements de la textologie*, p.85.

Tomachevski trabalhou, entre 1922 e 1930, nas Edições Literárias do Estado e preparou uma série de edições das obras de Pouchkine em colaboração com Khalabaev. Participou também da edição das obras de Dostoïevski, Tchekov, Delvig, Osgtrovski. Em *L’Écrivain et le livre. Précis de textologie*, Tomachevski introduz pela primeira vez o termo textologia. O livro, de 1928, é ao mesmo tempo uma reflexão sobre o trabalho criativo do escritor e um ensino da prática da edição de textos. Tomachevski destaca o texto como um fenômeno instável, que supõe um trabalho de criação preliminar e que se modifica mesmo depois de impresso.

Nessa antologia, publicam-se alguns trechos extraídos de “Histoire du texte”, segunda parte do livro, e o artigo “Théorie de la textologie”, posfácio da segunda edição da obra, em 1959, no qual Tomachevski propõe uma análise crítica dos trabalhos de Modeste Hofman (1887-1957) e de Vinokour, cujas posições antagônicas em relação à noção de texto definitivo, suscitaram um acalorado debate em seu tempo.

Eichenbaum contribuiu para a edição dos clássicos da literatura russa com Tomachevski e Khalabaev, explorando sistematicamente os manuscritos nos vínculos com a biografia e o desenvolvimento artístico do escritor. Seu texto na antologia corresponde à versão mais longa, no cotejo com a variante mais curta e mais recente, ambas escritas em 1953, do projeto não concluído *Fondements de la textologie*, obra que Eichenbaum se propôs a escrever para as edições Iskousstvo. Vem seguido de um exemplo preciso de trabalho textológico, o estabelecimento do conto

Esquisses d'une préfecture, na preparação das obras completas de Saltykov-Chtchédrine (1826-1889). Nesse exemplo, Eichembaum reavalia a noção de "última vontade do autor", diante do problema da reconstituição de um texto, do qual restara apenas uma versão censurada.

A textologia russa moderna desponta no século XX, ganhando impulso nos anos 1920, sob o apoio do Estado soviético. Como lembra Daniel Ferrer, a partir de 1918, o Estado instaura um monopólio de edições das obras clássicas, a fim de torná-las acessíveis às massas e reparar os problemas dos textos mutilados pela censura czarista. Sua origem, porém, remonta aos séculos XVIII e XIX, período em que tem um caráter amador e secundário, correspondendo mais a exercícios de edição de textos, dos quais se extraem poucas considerações e princípios gerais.

Andreï Grichounine (1921-2006) e Andreï Mikhaïlov (1929) explicam, na apresentação do livro, que no impulso de reedição das obras clássicas russas, a abertura geral dos arquivos, quase inacessíveis até então, promoveu a consciência da necessidade de estudar o próprio processo de criação da obra. Os especialistas dos textos procederam com isso ao estudo da gênese da obra, trabalho então equivalente ao que anos depois os franceses denominaram "Crítica Genética".

Nesse sentido, Grichounine e Mikhlailov destacam a contribuição do importante filólogo Pksanov (1878-1969), que concebeu o método "teleogénico", mais tarde classificado como o estudo da "história da criação" da obra literária. Pksanov defendeu a "lei fundamen-

tal" da textologia, isto é, o respeito à "vontade do poeta", "tal como esta se expressou na versão definitiva da obra". Mas Pksanov e seus discípulos entendiam "a vontade do autor" de modo amplo e não dogmático, ao contrário de alguns cientistas do texto nos anos 1920, como, por exemplo, Modeste Hofman.

O número importante de artigos teóricos, decorrentes das questões práticas da textologia, permitiu, no curso dos últimos decênios, o desenvolvimento de uma metodologia mais aberta no que tange ao problema do "texto canônico" e da "versão definitiva". Marca data nesse contexto o aparecimento de *La textologie* (1962), obra do acadêmico D.S. Likhatchev (1906-1999), que considerava a textologia como uma ciência independente, orientada para a história do texto da obra literária, fora dos avatares de sua edição.

Tanto os autores mencionados, como estudiosos mais atuais, Lydia Gromova-Opoulskaïa (1925-2003), Andreï Mihailov e Andreï Grichounine marcam presença nesta antologia, que representa o pensamento dos especialistas russos na ciência do texto, desde 1923, até o fim dos anos 1990.

Segundo observam Grichounine e Milhailov no prólogo, o diálogo fecundo entre os estudos dos textos literários modernos na Rússia e a Crítica Genética na França afirma-se como uma das muitas tarefas científicas vinculadas à organização e aos domínios de ação da textologia russa na atualidade.

Essa antologia merece certamente a atenção dos críticos genéticos brasileiros. Mas não só. De modo particular, ela deverá despertar o interesse também dos críticos do texto e dos editores empenhados em divul-

gar dignamente os clássicos da literatura brasileira; de modo geral, ela ampliará as reflexões da linguística e da teoria literária. Em 1980, a editora Perspectiva publicou *Introdução à textologia*, de Roger Laufer, filólogo francês que buscou aclimatar na França o termo textologia em *Introduction à la textologie: vérification, établissement, édition des textes*, obra editada pela Larousse em 1972, conforme anota Daniel Ferrer. Esperamos, em breve, poder ler no vernáculo, e sem adaptação, os artigos de textologia russa divulgados agora na França.

*Documentos e processo do tradutor de poesia*¹

Cristiane Grando / Universidade Estadual de Campinas

“... traduire est un laboratoire d'écrire.”

Henri Meschonnic

“... o trabalho de tradução envolvia para os românticos – como também mais tarde para Benjamin – um esforço no sentido de se tentar alargar os horizontes e a capacidade da língua para a qual se traduz: a tradução é um elemento da formação, *Bildung*.”

Márcio Seligmann-Silva

O TRADUTOR há de se acostumar a lidar com as perdas. Em toda tradução há perdas, por menores que sejam. No entanto, ao traduzir, novas soluções sonoras, estruturais ou mesmo de significado são encontradas. Afinal, a tradução, esse “jogo de perde-ganha”, nas palavras de Haroldo de Campos, implica a criação de *um novo texto*. De acordo com Márcio Seligmann-Silva,

1. Texto apresentado no VIII Encontro Internacional da Associação dos Pesquisadores do Manuscrito Literário (APML): *Leituras do Processo*. Casa da Cultura Japonesa (USP). São Paulo, 20 de outubro de 2005.